

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.331
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Quarta-feira, 28 de Março de 1923
PREÇO—15 CENTAVOS

«Mauser» usam as tropas; com a «Mauser» podem matar-se muitos homens, mas não se pode matar uma ideia.—JOAQUIM DICENTA.

Segui e Comas

Notas e Comentários

Dos livros e dos autores

A Associação Internacional dos Trabalhadores dirige um enérgico manifesto — ao operariado de todo o mundo —

A Associação Internacional dos Trabalhadores, com sede em Berlim, dirigiu ao proletariado de todo o mundo, a propósito do assassinato dos militantes espanhóis Segui e Comas (Peronas), o seguinte manifesto que passamos a traduzir:

A Revolução continua a pagar o seu tributo de sangue à causa da emancipação operária.

Na Espanha proletária, que tem sofrido a ofensiva persistente do Estado, a burguesia renova a época do terror feroz que se esforça por obter os mesmos resultados da ofensiva do poder legal—o Estado. Mais ainda: a burguesia pretende atirar com todas as responsabilidades sobre o Estado.

Vã ilusão a da reacção—porquanto, como o terror fascista em Itália, também esse terror em Espanha não representa senão a expressão da vontade da reacção do capitalismo e do Estado.

Proletários de todo o mundo!

Enquanto o proletariado de Barcelona desdobra a sua bandeira sobre os túmulos de Segui e de Comas, infamemente assassinados pelos mercenários da burguesia, e responde a esses assassinos com a greve geral de protesto, eleva-se por toda a parte a voz de solidariedade que declara, perante a burguesia e seus lacaios em todos os países, que o mundo operário está com os mártires espanhóis, com o proletariado de Espanha.

E a vós, trabalhadores de Espanha, a voz de solidariedade dos vossos irmãos de todos os países deve ser um incitamento para persistir mais do que nunca na vossa luta titânica e para redobrar a actividade e a combatividade da vossa Confederação Nacional do Trabalho—estandarte glorioso em Espanha do sindicalismo revolucionário mundial!

Os exemplos dos outros países onde o terror fascista saiu vitorioso estão perante vós e dão-vos uma grande lição. Na hora dos grandes perigos cerremos as nossas fileiras mais fortemente do que nunca, e que a vossa defensiva não se disperse em operações parciais e irregulares; ela deve ser metódica, tenaz e principalmente generalizada e simultânea.

A Associação Internacional dos Trabalhadores, enviando as suas saudações fraternais aos bravos lutadores da Confederação Nacional do Trabalho, está convencida de que os operários revolucionários de Espanha sairão vitoriosos da sua luta contra o fascismo espanhol personificado no Estado e burguesia espanhóis!

O Secretariado da A. I. T.
R. Rocker, A. Schapiro, A. Soucy.

A «Epoca»

A «Epoca» é, simultaneamente, uma audácia, um paradoxo e uma hipocrisia. Vem estas palavras a propósito do seu 4.º aniversário. Há quatro anos que a «Epoca» combate a época actual, joga ironias ao livre-pensamento constituído, organizado, federado e encorajado ali no Intendente; que ataca as ideias avançadas e afirma com cômica gravidade que a evolução é uma tolice e uma loucura, que o progresso é uma coisa vã de sentido. Para ela só existe a linha de recto que levará a humanidade à tirania espiritual e temporal da igreja, que acenderá um fósforo de cabeça redonda e enxofrada para novamente a purificar nas simpáticas labaredas da requintada laqueação de delirios e memórias. A dar-lhe ouvidos começariamos todos a recuar para o passado a fim de assistir à recapitulação de todas as façanhas religiosas e à profunda crença em todas as religiões patrãs. Nesta época em que a Verdade brilha como um astro, ilumina como um sol todas as iniquidades que sobreviveram dum passado morto, havemos de concordar que a função de A «Epoca» é paradoxal, audaciosa e hipocrisia. Escrever neste jornal o que acaba de ler-se, deve constituir para ela um tal motivo de católico regosio, que alimentamos a esperança duma integral transição.

«O Trabalho»
Os operários da indústria têxtil da Covilhã publicam e mantêm há três anos um interessante semanário intitulado «O Trabalho». Redigido com segurança, com brilho, defende os princípios socialistas revolucionários. Tem sustentado campanhas notáveis de moralidade, fiscalizando a vida social da formosa cidade beirã. Completou agora o terceiro ano da sua publicação. Saudamo-lo efusivamente.

Trabalhadores:
LEDE A «BATALHA»

A situação na Irlanda

O extenuamento dos rebeldes e o pessimismo dos ingleses
LONDRES, 27.—Aumentam em Dublin as esperanças de que a campanha dos rebeldes tenda lentamente a terminar. Estas esperanças são encorajadas pelas notícias recebidas de Cork que dizem que Barry, comandante dos irregulares do sul está examinando propostas que lhe foram apresentadas pelo arcebispo de Cashel para a cessação imediata das hostilidades e entrega dos armamentos dos irregulares durante as eleições gerais. Os jornais ingleses, acolhendo a informação, não se mostram contudo muito optimistas acerca destas negociações. O correspondente do «Daily News» diz que os acontecimentos fortaleceram a opinião de que se chegará à paz por uma terminação de combates devido a extenuamento e a desilusões do que por um tratado formal de paz. Os irregulares irlandeses estão em péssimas condições e a sua actividade é muito diminuída. (R.)

de braços abertos pelos que lá estão dentro. Palma Cavalão também já é académico...
Ao sr. Ribeiro de Carvalho foi oferecido um banquete de homenagem. Bate certo.

Moralidade e fossilismo
A polícia, entidade complicada e ignorante, foi ontem às livrarias e apreendeu exemplares de «La Garçonnette», conhecido e discutido romance do escritor francês Vitor Marguerite. A apreensão não se riam! — exerceu-se em nome da moral. De espaço diremos amanhã as razões da nossa discordância e da nossa revolta acerca da atrevida e imoral intromissão da polícia na vida literária.

Assis Esperança, prosador sóbrio, com páginas que o impõem, nos seus romances «Vertigem» e «Viver», publicou e fez representar agora, uma pequena peça em 1 acto, tentativa de teatro regional a que chamou «Noite de Natal». Com escrupulo digno da sua probidade literária, o autor não considerou a peça além duma tentativa, admitindo o seu trabalho perfeito teatralização; e dentro desta intenção, posta com clareza, que temos de nos pronunciar.

Como obra literária e estudo de linguagem regional—embora este com algumas imprecisões—a peça de Assis Esperança é mais do que interessante, tem valiosos apontamentos de caracteres, não lhe falta uma rude emoção, qualquer coisa da invisível dramatização que nos recorda motivos da tragédia rústica siciliana e alguns aspectos da comédia regional de Val Inclan—por exemplo «O Embusado».

Porém, como obra de teatro, com a precisa teatralização para viver no palco, a tentativa não vingou. E não vingou, não porque o autor faltar talento ou preparação para fazer teatro, e até neste mesmo trabalho essas qualidades são reveladas—mas apenas porque o motivo escolhido não basta e, muito especialmente, porque a região algarvia pouco teatro dá, a não ser aquele que é de toda a parte e que, por isso mesmo, não tem as características regionais.

O tema ou enredo conta-se em poucas palavras: No campo, arredores de Faro, em companhia de sua filha e duma parenta velha, vive um homem rústico, violento, irracional, malquerido de todos porque mata sua mulher, ignorando o que o maldiziam que ele a tirava matado porque ela o enganava. O homem leva uma vida sombria, azagala, sente-se perseguido como um lobo, odeia e é odiado, e desta torva sombra que o persegue vem a partilhar a filha, pobre moça de que ninguém faz caso e que o pai vigia, sempre de má catadura e desconfiado.

Uma noite—noite de natal com lareiros acesos e cantares—o homem vem a descobrir que, à hora da missa, à hora de alegria para os outros, quando os sinos replicarem, um móço dos da cana-

NOITE DE NATAL, teatro regional por Assis Esperança — A BRANCA por Sarmento Duque — EXITO FÁCIL, por Ferreira de Castro

Assis Esperança, prosador sóbrio, com páginas que o impõem, nos seus romances «Vertigem» e «Viver», publicou e fez representar agora, uma pequena peça em 1 acto, tentativa de teatro regional a que chamou «Noite de Natal». Com escrupulo digno da sua probidade literária, o autor não considerou a peça além duma tentativa, admitindo o seu trabalho perfeito teatralização; e dentro desta intenção, posta com clareza, que temos de nos pronunciar.

Como obra literária e estudo de linguagem regional—embora este com algumas imprecisões—a peça de Assis Esperança é mais do que interessante, tem valiosos apontamentos de caracteres, não lhe falta uma rude emoção, qualquer coisa da invisível dramatização que nos recorda motivos da tragédia rústica siciliana e alguns aspectos da comédia regional de Val Inclan—por exemplo «O Embusado».

Porém, como obra de teatro, com a precisa teatralização para viver no palco, a tentativa não vingou. E não vingou, não porque o autor faltar talento ou preparação para fazer teatro, e até neste mesmo trabalho essas qualidades são reveladas—mas apenas porque o motivo escolhido não basta e, muito especialmente, porque a região algarvia pouco teatro dá, a não ser aquele que é de toda a parte e que, por isso mesmo, não tem as características regionais.

O tema ou enredo conta-se em poucas palavras: No campo, arredores de Faro, em companhia de sua filha e duma parenta velha, vive um homem rústico, violento, irracional, malquerido de todos porque mata sua mulher, ignorando o que o maldiziam que ele a tirava matado porque ela o enganava. O homem leva uma vida sombria, azagala, sente-se perseguido como um lobo, odeia e é odiado, e desta torva sombra que o persegue vem a partilhar a filha, pobre moça de que ninguém faz caso e que o pai vigia, sempre de má catadura e desconfiado.

Uma noite—noite de natal com lareiros acesos e cantares—o homem vem a descobrir que, à hora da missa, à hora de alegria para os outros, quando os sinos replicarem, um móço dos da cana-

nalha que ele odeia, lhe virá roubar a filha para a levar p'ra perdigão...
Lança mãos à espingarda e, no escuro da casa, enquanto lá fora os outros cantam e os sinos tocam, ele espreita com a mão no gatilho; quando vai disparar, surge aquela parenta velha, que com ele vivia, que, para evitar o crime, grita ao móço que fuja, e o homem desviado manda o tiro para a pobre mulher que lhe roubara a presa, dando-lhe a morte. O pano cae sobre esta p'ça de sangue, e ao largo os moços cantam e os sinos sempre a repicar.

Destes simples traços fez Assis Esperança a sua peça, que poderia ser uma cena, ou o esboço duma grande peça, mas que é insuficiente para, só por si, constituir uma obra teatral.

O Algarve de hoje, cruzado de estradas, caminhos de ferro, vias marítimas e fluviais, acessível e em contacto com os grandes centros nacionais e estrangeiros, deixando-se profanar pela civilização (?) mercantil e industrial, à medida que se valoriza e enriquece economicamente, empobrece a sua expressão pitoresca, os seus costumes originais, as suas lendas, tradições e outros componentes nados indispensáveis a toda a arte e literatura regional. Fontes férteis para o mais puro teatro regional, com cenários opulentos, motivos rigorosos, figuras magníficas, encontrá-los há qualquer autor propenso ao género, no interior do Alentejo, nas Beiras e na região transmontana—recuadas e isoladas regiões que a civilização (?) ainda não acabou de violar, em cujo seio se entezouram motivos de arte, da mais violenta emoção.

Assis Esperança não realizou, plenamente, a sua tentativa de teatro, mas como obra literária, como intenção de arte, como documentação e estudo, o seu trabalho é apreciável e acrescenta a sua obra de escritor.

Mais dois números da «Novela Sucessa»: «A Branca», por Sarmento Duque, e «Exitus Fácil», por Ferreira de Castro.

Sarmento Duque, pela sua inteligência, pelo seu espírito, já tinha uma definida posição no moderno jornalismo; esta sua novela, confirmando os seus

merecimentos, veio revelar uma outra modalidade de escritor que ele pode cultivar com êxito.

A «Branca»—os leitores recordam-se—gira, mais ou menos, ao redor daquela pobre flor de vício, uma triste frequentadora da alegria falsa dos clubes, que acabou no suicídio.

O tema está batido e gasto na imprensa, mas Sarmento Duque deu-lhe tanta simplicidade e ternura, que provou não existirem temas velhos para inteligências novas, fazendo uma novela interessante, digna da mais franca aceitação.

O «Exitus Fácil» que Ferreira de Castro escreveu, não é o que, rigorosamente, se convencionou chamar uma novela. Falta-lhe, para isso, o conflito movimento e elaboração.

Mas se não são uma novela, essas páginas valem mais do que se o fossem, porque na dolorosa altitude do tema enunciado há um problema intelectual e artístico do mais alto interesse para todos os escritores, posto tam superiormente que patenteia qualidades que não temos o direito de negar ao escritor—ocultar ao público.

É um tema simples: a agonia dum grande escritor que, à hora da morte, apesar de ter vivido em pleno triunfo literário, com a sanção do público, da crítica, das academias, reconhece que os seus inúmeros livros pouco valiam, que a sua obra é frágil, e que se triunfou foi porque transigiu e lisongeou o público, estrangulando os gritos íntimos da mais bela rebeldia, falseando a verdade, aceitando a moral confusa e ridícula dos ignorantes e desumanizados catões.

Contudo, esse homem que morre cheio de pena e de remorso por não ter escrito a sua grande obra de beleza e humanidade, tinha talento para a realizar. Mas adaptou-se, serviu e adulou um meio inferior, quiz embriagar-se de uma fácil vitória—e essa vitória foi a derrota moral que ele só mediou no momento derradeiro.

Belo tema este de Ferreira de Castro. Para quantos, dos novos e dos consagrados, ele não será um doloroso aviso...
Julião QUINTINHA

O livro «La Garçonnette»

Um atentado contra a liberdade de pensamento que não pode passar sem um protesto! — Em nome da moralidade, uma sociedade imoral proíbe a circulação duma obra literária

O grande público em Portugal não conhece o que se escreve em francês. Há muito tempo que não se traduzem para português as boas obras que lá fora surgem. Aparecem em França um escritor admirável, já conhecido em todo o mundo, Henrique Barbusse, autor do «Fogo», do «Inferno», do «Clair» e outras obras literárias dum valor excepcional. Barbusse não tem um único livro traduzido. Outro escritor valioso como também o grande público desconhece por idénticas razões. Quem quiser seguir passo a passo a evolução mental da Europa e da América tem de, pelo menos, aprender francês. De contrário viverá nas trevas, de contrário está condenado a passar seus dias mergulhado numa vaga asfixiante de estupididade, tendo apenas ao seu alcance os versos de qualquer menina «Soiza» e a arte misticamente pederasta do sr. Raul Leal.

Os que percebem o idioma de Vitor Hugo são uns felizardos. Esperam ansiosos a aparição das obras literárias e artísticas que a França condescende lhe envia, dispostos a pagá-las a peso de cédulas, porque a peso de ouro não lhes é possível comprá-las hum país onde há apenas o ouro americano.

Há tempos surgiu ali nas montanhas dos livros um livro de capa amarela que ostentava em grandes letras este título estranho: «Batouala». Causou sensação em Paris e, em Lisboa, também produziu frisson.

Mas como alguém, zeloso em extremo da moral e do bom nome português, num uivo feroz, clamasse que nesse livro se diziam coisas vexatórias para os portugueses, isso foi o bastante para se excomungar o autor, o sr. René Maran — um preto que teve a ousadia de maltratar (literariamente) os brancos — e para um grupo de rapazes se dirigir ameaçador a certo livreiro declarando: «Ihe que lhe quebrará os vidros da vitrine se desta não retirar o livro!»

Gesto mais anti-intelectual, mais sectário, mais liberticida não vi ainda! Há apenas um que o ultrapassa: a decisão de câmara de Óbrega que mandou incendiar os livros socialistas.

Um dia correu o boato em Lisboa, nos meios intelectuais, que acabava de chegar a esta pacatíssima capital o livro «La Garçonnette», que causara escândalo em França. Venderam-se muitos exemplares. Os seus compradores e leitores deliciaram-se, emprestaram — hábito muito português — o precioso livro aos seus vizinhos, os vizinhos emprestaram-no aos primos, os primos às primas e, às duas por três, mesmo os que não tinham lido já sabiam que «La Garçonnette» era uma obra, como tantas outras, que não faz mal a ninguém.

Mas os moralistas fazem a sua aparição. Os moralistas que não erguem o seu protesto ruidoso contra as immoralidades dos Transportes Marítimos, que se calam perante os escândalos da Exposição do Rio de Janeiro, que permitem

com a sua indiferença que a lama das moagens e dos banheiros governe nos grandes jornais que o povo ingenuamente lê; os moralistas que provavelmente não se condoem da miséria moral que desce e sobe todas as tardes o «Chiado chic», ou se oculta nos casebres tenebrosos; os moralistas que comem, bebem e dormem sossegadamente num ambiente social pútrido e repugnante — vieram à rua clamar em altos berros que «La Garçonnette» é uma obra imoral.

E como é imoral, não querem esses moralistas que os olhos das meninas que nas revistas contemplam cenas luxuriosas e obscenas, que nas ruas vêem passar as prostitutas desgraçadas que a polícia persegue e mantém na lama, leiam «La Garçonnette».

Para levar até ao triunfo a sua opinião pessoal descer a lei reclamar a essa polícia que permite e guarda e vela pela conservação de tanta imoralidade, de tanto crime, a sua intervenção a favor da moralidade. Vão pedir à polícia, que cobra da prostituição os magros cobres que a venda dos corpos fanados magramente produz, que em nome da moralidade proíba a circulação dum livro considerado imoral.

Mas se o livro é imoral? porque não se juntam esses cavalheiros sézudos —

AS GRANDES GREVES DO MOMENTO

O proletariado, reivindicando melhoria de situação, está disposto a não se deixar esmagar pela ganância do capitalismo

Os mecânicos em madeira

O que nos diz o camarada António Magina acerca da greve em trânsito

A cerca da greve dos operários mecânicos em madeira, trocamos ontem algumas impressões com o camarada António Magina, inteligente militante daquela classe.

—Tem-nos dito — declarámos — que são exageradas as reclamações da vossa classe.

—Exageradas? — fez António Magina. — Estou convencido que não haverá pessoa de bom-senso capaz de afirmar que 18, 17 e 16 escudos, que é quanto a classe reclama, seja o suficiente para fazer face à ganância do comércio.

—E quanto estão os patrões dispostos a ceder? — perguntámos.

—Uma ninharia, que representa a média dos salários já existentes, isto é, 15, 14 e 13 escudos.

—E' pouco, realmente.

—Creio — prosseguiu Magina — que os patrões já ofereceram essas quantias para provocar o conflito que ora se verifica.

—Talvez tivessem outra coisa em mira.

—Sim, planeavam o aumento de preço das máquinas. Há pouco aumentaram eles esses preços de \$340 para 12800, e não deram aos operários nem mais um centavo sequer.

—Pode-se dizer que as culpas da greve cabem aos industriais — arriscámos.

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

O dia de ontem foi um dia de expectativa para os grevistas, que esperavam pelas resoluções que os industriais tomassem na sua reunião.

Por tal motivo, e contando-se com uma resposta a um ofício enviado à Associação Industrial, foi transferida a hora da sessão para a noite, tendo sido numerosos concorrentes e extranhando-se o facto de os industriais não enviarem para o Sindicato a nota das suas resoluções e não atenderem ao ofício enviado, no qual se pedia uma entrevista.

Tal atitude da parte dos industriais, parece ter o fim de se esquivarem a tratar do assunto com o organismo operário, e parece revelar também o receio que temem de se aproximarem dos indivíduos em quem a classe delega para a defesa dos seus interesses.

Assim, compreende-se que os industriais despitados querem fugir à discussão e, valendo-se de tal estratégia, conseguirem desmorientar a classe, e levá-la a aceitar o que eles entenderem.

Tal trac. já soberbamente conhecido,

Operários da fábrica de Merinos

Reúniram os grevistas da fábrica de merinos. A comissão narrou à assembleia o resultado da entrevista havida com o irmão do proprietário da fábrica.

Foi asperamente criticada a sua atitude, pois este declarou que só iniciaria as negociações com uma comissão de tecedeiros por terem sido estas quem declararam o movimento. Após alguma discussão foi deliberado nomear uma comissão de tecedeiros que se avistará com o irmão do referido industrial.

A classe reúne hoje às 17 horas.

Manufatores de calçado

Após 17 dias de luta continua com o mesmo espírito de resistência, a greve levada a efeito pelo pessoal do Industrial Costa, de S. Vicente, por este não ter querido até à data atender as diminutas reclamações dos seus operários.

A reclamação formulada é tanto mais justa, quando se verifica, que, naquela fábrica operários existiam que para auferir o insignificante salário de 6800, tinham de realizar até às 21,30, sendo o salário mais alto de 9500, auferido por um único operário, que, com a reclamação agora formulada, ficaria com um salário de 13550 o máximo.

Por todos estes motivos se verifica que a exploração exercida por aquele industrial é desumana e aviltante, razão porque os seus operários continuam na disposição de fazer vingar as suas reclamações.

Na reunião foi tomado conhecimento de um anúncio feito publicar no «Sentido», pelo industrial, em que declarava abertamente

O Comité

Foram lidas na assembleia várias adesões de industriais às reclamações do Sindicato, tendo a mesma debandado aos gritos de viva a greve, à organização e à «Batalha».

A última hora a Comissão de demarches recebeu comunicação de que os camaradas da especialidade de ourives de prata tinham conseguido dos seus patrões a satisfação das reclamações contidas na circular do Sindicato, e que os respectivos patrões esperam que o Sindicato consinta que os operários ourives retomem o trabalho. Estes reúnem hoje, às 15 horas, para a sub-comissão de demarches dar conta e ultimar os seus trabalhos.

A Comissão Central de demarches percorrerá ainda hoje várias áreas da cidade, ultimando os seus trabalhos junto de alguns industriais para a sessão da tarde consultar a classe sobre uma provável nova fase a dar ao movimento.

É necessária a comparença à sessão de todos os metalúrgicos a fim de sancionarem qualquer resolução nesse sentido.

Os metalúrgicos de Almada devem reunir às 14 horas.

A Comissão de demarches.

NOTA DO COMITÉ

Presados camaradas! Este comité, que não tem trepidação até ao presente momento, que tem arrostado com todos os perigos e vicissitudes, mais uma vez se vos dirige, apelando para a vossa não desmentida solidariedade.

Nos momentos difíceis que se conhecem os homens decididos e de acção,

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa
Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na 5.ª sessão desta Universidade, rua da Esperança, 204, 2.ª, a 6.ª conferência sobre "As questões morais e sociais na literatura", pelo dr. sr. Câmara Reis.
— Na 7.ª sessão, rua de Paulo da Gama, 6, 1.ª, Belém, realiza-se também hoje, pela mesma hora, a 6.ª conferência sobre "Sociologia", pelo dr. sr. Adolfo Lima, professor da Escola Normal de Lisboa.

Arbitrariedade policial

O operário Joaquim Seabra foi há dias preso a pedido do proprietário da Lactaria Portuguesa sob a acusação de instigar à greve o pessoal daquela oficina. A acusação que era falsa serviu de pretexto a uma arbitrariedade. Ao referido operário foram-lhe apreendidos vários papéis e outros documentos de interesse particular, retratos de pessoas de família e 3587, em dinheiro.
Depois duma aborrecida passagem pelos inmundos e repugnantes calabouços do Governo Civil foi enviado para a Boa Hora sendo depois posto em liberdade com termo de abonação. Mas porque razão ficou junto ao processo o dinheiro e alguns documentos de mero interesse pessoal?

NA INGLATERRA

20.000 camponeses em greve
LONDRES, 26. — A greve dos camponeses no condado de Norfolk assumiu novas proporções porque os dirigentes da sua união chamaram a si a questão. Isto foi uma acção inesperada e foi aparentemente devida ao mal entendido acerca dos resultados da conferência que teve lugar no palácio do bispo de Norwich onde os delegados dos camponeses concordaram em submeter ao seu comité executivo as propostas que lhe tinham sido feitas pelos delegados dos proprietários. A greve afeta 20.000 camponeses embora a união dos camponeses e o proprietário apresentem número diferente. — (R.)

Na Alemanha

Um deputado comunista assassinado
BERLIM, 27. — O deputado alemão Leinert que foi assassinado por um grupo desconhecido com pancadas de que resultou a fractura do crânio, era um dos mais energéticos e prestigiosos chefes do partido comunista alemão. O assassinato obedeceu unicamente a motivos de ordem política porque o corpo foi encontrado com o dinheiro e as joias que trazia.
O sr. Leinert devia partir para o Ruhr tendo recebido instruções da Internacional para organizar um movimento comunista naquela região. — (R.)

PINTE

Os interiores da sua casa com MURALINE tintam-se a água porque é lavável, de fácil aplicação e não deixando nenhum cheiro e albedo.
PORQUE um metro quadrado de parede pintado a MURALINE fica-vos a três escudos e um metro quadrado de parede pintado a MURALINE fica-vos a três escudos.
Descontos especiais aos profissionais.
DEPOSITOS:
Mário Costa & C.ª L.ª
R. das Pedras Negras, 24 — LISBOA
Mário Costa & C.ª L.ª
Rua do Almada, 30, 1.ª — PORTO
Francisco Ribeiro Aibéo
COVILHA

Uma bomba que explode

Dois feridos
Ontem para os lados da Ajuda, quando alguns rapazes andavam brincando, encontraram dentro d'um muro, na calçada da Tapada, uma bomba de dinamite que tiraram para fora.
Um deles, Cândido Ribeiro, de 11 anos, residente no largo do Rio Seco, 2, atirou-lhe com uma pedra o que provocou a sua imediata explosão. Ficou gravemente ferido o garoto e uma mulher que na ocasião passava, Adelaide da Purificação, de 34 anos, rua do Cruzeiro da Ajuda. Pensados no posto do Calvário, recolheram em estado grave à sala de operações do hospital de S. José.

VIDA ANARQUISTA

Os Isolados — Reúne hoje, pelas 21 horas, no local 3 para assunto de responsabilidade.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora
A PREÇOS DA FÁBRICA
— VENDEM-SE NO —
Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 2.ª

ta a inscrição para novos operários, sendo este assunto alvo da crítica irónica por todos aqueles que lhe conhecem os intuitos de explorador.
A comissão do movimento, empenhada no consequimento da vitória, exortou todos os delegados de oficinas a fornecerem uma nota dos grevistas a que é possível arranjar colocação, e bem assim, apelar para toda a classe no sentido de aqueles operários continuarem a ser prestada a solidariedade material.
A comissão administrativa do Sindicato, tendo conhecimento do anúncio publicado no *Século* pelo industrial Costa, de S. Vicente, abrindo uma nova inscrição de pessoal, faz sentir a toda a classe o dever de não atraí-lo ao movimento, que um dignamente vem mantendo.
Hoje reunem novamente os grevistas às 20 horas.

5252525252:525252525252
Cinco combates de **BOX**
38 rounds
Uma noite inteira
Hoje, 28, às 9 horas, no **Coliseu dos Recreios**
SILVA RASTEIRO contra **ALBANO CAMPOS** (10 rounds) Campeonato dos meio-leves
Javarez Crespo contra o italiano **Gaston** (10 rounds)
Faustino Pereira contra **Reis Costa** (10 rounds) CAMPEONATO DOS MEIO-MÉDIOS
Gilberto Fernandes contra Heitor; A. C. Neves contra Carrapito (4 rounds cada)
Amadores

A obra dos "gaioleiros" As constantes derrocadas das propriedades trazem como consequência uma enorme crise de trabalho para a indústria da Construção Civil

A acção egotística e a falta de competência técnica e profissional de meia dúzia de aventureiros, aliada à incompetente fiscalização da câmara municipal, tem causado inúmeras derrocadas das propriedades, quer em construção quer depois de construídas, que a prosseguir na sua onda destruidora, sem que quem direito tome as necessárias providências para evitar esse terrível mal, certamente provocará, num curto espaço de tempo, o desenvolvimento da crise de trabalho na nossa indústria, crise que já nos está ameaçando, pois que a despeito do respectivo operariado ter ainda onde empregar a sua actividade profissional, encontram-se no entanto paralisadas actualmente 75 % das obras em construção, mercê da falta de capital para o seu prosseguimento.
E' que a classe dos construtores chamados "gaioleiros", quasi na sua totalidade levanta prédios com dinheiro alheio, e nestas condições os capitalistas, recios de verem perdidos os seus capitais nas constantes derrocadas das propriedades, tem-se recusado a financiar as obras actualmente em construção, e até mesmo as que se encontram em acabamento.
Eis, pois, o que nos leva a afirmar que dentro em pouco teremos de lutar com a crise de trabalho, se por ventura neste momento se não pretender atenuar o mal que nos ameaça.
E' certo que entre os chamados "gaioleiros" existe um grande número que constrói dentro da regra e conscienciosamente, mas também não é menos certo, que meia dúzia de traficantes, não tendo em conta a vida e os haveres de quem tenha a infelicidade de habitar as suas "gaiolas", e apenas com a mira em possuir fortunas, não só empregam na construção material menos resistente, como até lhe fogem à sua quantidade necessária.
E assim se tem verificado que em vez de fazerem o traço com uma parte de cal e duas de areia, se areia se lhe pode chamar, o fazem com uma de cal, e cinco de areia, dando em resultado a argamassa ficar muito arenosa, razão porque não liga com a pedra como devia ligar, e as paredes ficam mal construídas e sujeitas, é claro, aos constantes desmoronamentos como até aqui se tem verificado.
Se fôssemos a enumerar todos os factores que concorrem para a má construção das propriedades, certamente

LISBOA NA RUA

Atropelado por um automóvel
Recolheu à sala de observação do banco do hospital de S. José, Carlos Valente, de 10 anos, rua Particular à rua Maria Pia, que na rua de Campolide, foi atropelado por um automóvel, ficando com o braço direito fracturado e ferido na cabeça.

Rendimento dos operários

Na enfermaria de S. Sebastião do hospital de S. José, deu ontem entrada Casimiro Reis Salvador, de 24 anos, residente em Pinhal Novo, trabalhador, que, quando ali cavava uma porção de terra, a enxada partiu-se indo um pedaço de ferro atingi-lo no olho direito, cegando-o.

Queda

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo, recolhendo depois a casa, José Ferreira, de 12 anos, aprendiz de tecelão, residente na rua das Hortas, 4, páteo, Pedrouços, que ali deu uma queda fracturando um braço.
— Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, Francisco Simões, de 12 anos, residente na quinta de Santo António, que ali deu uma queda fracturando o braço esquerdo.

Sem assistência

Na morgue dum ontem entrada, José Rodrigues, residente numa cocheira na Estrada de Sacavém, T. T. que ali faleceu sem assistência.

Um belo gesto de solidariedade

Como os estivadores estivessem em greve, no dia 23 do corrente o comandante do vapor *Jabotam*, que estava fundeado no Tejo, intimou os tripulantes, ameaçando-os com prisão caso eles não acatassem as suas ordens, a trabalhar no serviço da esilva. Porém, aqueles tripulantes, sabendo que os estivadores de Lisboa se encontravam em greve e não querendo praticar um acto de traição para com os seus camaradas, sujeitaram-se a ser presos.
A Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa, ao ter conhecimento de tal caso, empregou todos os meios ao seu alcance para que aqueles camaradas fôssem postos em liberdade, o que conseguiu, ficando os tripulantes ao cuidado do mesmo Sindicato até que possam ir para o Rio de Janeiro.

EDEN TEATRO
às 8 1/2 e 10 1/2
Exito nunca igualado com a revista
Chá e torradas
Grande sucesso dos duelistas **JEROLIS**
Rir a perder com o "compère" **Carlos Leal**
Muito aplaudidos as actrizes **Laura Costa** e **Zalmira Miranda**

Instrução

Por ordem do ministro da instrução, foi expedida uma circular aos inspectores escolares e aos directores das escolas normais primárias e primárias superiores, no sentido de convidarem os professores que porventura acumulem lugares incompatíveis, a optar por um deles, e chamando-lhes a atenção para o disposto no art. 18.º do regulamento disciplinar dos funcionários civis, na parte que se refere à aceitação de colocações incompatíveis ou inacumuláveis com o exercício do cargo.

Pela pasta da instrução, foram efectuados os seguintes despachos: Autorizando a continuar no exercício do cargo, embora atingisse o limite de idade, a professora de Venade, Caminha, D. Rosa Teixeira Alvares da Costa; transferindo, em concurso, Celso Marques da Fonseca, da escola da Figueira e Barros, Aviz, para a de Assaeira, Tomar; provendo temporariamente, D. Isabel Bughalho, na escola de Molinhos Fundeiros, Figueiró dos Vinhos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Sede central
Continua hoje, pelas 20 horas, a reunião da comissão executiva, sendo necessária a comparecência de todos os seus membros.
Secção mobilidária — Reúne hoje, em assembleia geral, os sócios efectivos e auxiliares, pelas 20 e meia horas, e pelas 19 e meia horas os corpos gerentes, sendo de urgência que não falte nenhum componente.

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS
Sábado - 31 - Sábado
O maior acontecimento artístico mundial
Os quatro ginetes do Apocalipse
segundo a célebre obra do insigne escritor **VICENTE BLASCO IBAÑEZ**
Protagonistas — **Rodolfo Valentino e Alice Terry**
Este «film», que é o mais caro que se tem feito, é trazido a Portugal pelo sr. **FILIPPE PALET**

Classes que reclamam

Mecânicos de açúcar
Em reunião da assembleia geral, foram dados plenos poderes à comissão de melhoramentos desta classe para continuar tratando da sua situação económica e convidando os operários que a compõem a avistarem-se hoje com a gerência da fábrica de Alcantara da Sociedade Industrial Aliança, a fim de obterem qualquer resposta às suas reclamações.
Manipuladores de pão de Coimbra
COIMBRA, 26. — C. — Realizou-se ontem uma assembleia geral no respectivo sindicato para apreciar a resposta dos industriais de padaria às circulares que lhe foram enviadas. Constatou-se que apenas responderam dois, tendo chegado, durante a assembleia mais uma resposta, sendo esta por sinal bastante comentada, pois que o referido industrial, aconselhando os operários a enveredarem por outro caminho, pois que assim, tanto os patrões como os operários eram prejudicados, dizia-lhes que anuiria a tudo desde que os outros industriais acedessem também.
Mas como os outros enviaram idênticas respostas e, os que faltam responder são os potentados da Panificação e da Portugal e Colónias, segue-se que os manipuladores de pão morrerão de fome e na miséria se não tomarem uma atitude enérgica, opondo-se às extorsões que toda a camarilha dos moageiros pratica.
Depois de apreciados o andamento do movimento a encaetar e as resoluções mais imprescindíveis para que a luta da classe saia vitoriosa, foi nomeada a comissão que até quarta-feira dará conta dos seus trabalhos.
A sessão que esteve animadíssima, pois a ela compareceu toda a classe, terminou entre entusiásticos vivas à organização operária, C. O. T. e A. Batalha, tendo sido aprovado o seguinte documento:
"O sindicato dos manipuladores de pão de Coimbra, reunidos em assembleia para a defesa dos seus interesses, salda toda a organização operária nacional e internacional, assim como todos os operários que neste momento estão em luta por interesses de classe."
Mais foi resolvido protestar contra o barbaço assassino de Segur e Comas e enviar saudações para A Batalha e C. O. T.
Refinadores de açúcar
Reúne em assembleia geral para apreciar as respostas dos industriais às re-

Desportos
Futebol
O Benfica empata com os húngaros
Com o campo completamente alagado, teve lugar ontem o segundo desafio que o grupo húngaro «III Besirk T. V. E.» jogou entre nós, sendo adversário o popular Sport Lisboa e Benfica. Apesar da chuva impertinente que caiu, a assistência esteve regular. Se no seu primeiro desafio os húngaros tiveram de se defrontar com um adversário duro, o do segundo encontro em nada ficou a traz. Houve porém a mais uma arbitragem (a cargo de Rosmaninho, do Casa Pia) que, à força de querer ser escrupuloso, se tornou irritante e disparatada. O Benfica trabalhou bem no princípio do desafio, conseguindo marcar a sua bola, bem aproveitada por Paucada, o ponta esquerda, poucos minutos após o início. Os húngaros dominaram durante quase todo o jogo, não conseguindo porém marcar devido ao guarda-redes do Benfica, muito feliz, e ao mau remate dos avançados.
No Benfica os melhores foram J. Vieira, numa boa tarde, e Vítor Hugo, quando violento; na linha de avançados Crespo e Simões pareceram-nos bem. Todos, porém, fizeram o que podiam.
No húngaro sobressaíram a defesa esquerda, meia-defesa centro, meia-ponta direita e centro. A sua linha avançada ficou pela falta de remate.
Esquecemo-nos de dizer que a bola marcada pelos húngaros resultou de uma grande penalidade aplicada por um

Combates de sóco
A sessão de hoje no Coliseu
Cinco combates compõem o programa de hoje à noite no Coliseu. Dois combates de amadores, um internacional e dois para campeonatos de Portugal, ao todo 38 "rounds", que garantem uma noite inteira.
Os amadores que se batem são: Alexandre Neves contra Carrapito e Heitor contra Gilberto Fernandes.
Cada combate é em 4 "rounds".
Gaston, um italiano muito forte, que já venceu Faustino, defronta-se em 10 "rounds", com um rival deste, o português Tavares Crespo.
Faustino Pereira defende o seu título de campeão dos "meio-médios" contra o algarvio Reis Costa e Silva Rasteiro disputa ao português Albano Campos o título de campeão dos "meio-leves".
Cada um destes combates é também em 10 "rounds".
O campeão espanhol Walls, o pugilista Silva Ruivo e o amador Humberto Caldas arbitrarão.

Trabalhadores:
LEDE A A BATALHA

Ultimas notícias

O suicídio e a intelectualidade

LONDRES, 27. — Uma revista inglesa, publica um trabalho curiosíssimo sobre certos efeitos da civilização, entre os quais coloca uma tendência marcada para o suicídio.
A morte voluntária é raríssima entre os povos selvagens. Pelo contrário, medida que os homens se instruem aumenta a sua força intelectual, aumenta a sua tendência para o suicídio.
Os alemães são grandes pensadores e são os que se matam com mais facilidade. Depois seguem-se os franceses, os ingleses, os italianos e os húngaros, enquanto que em Espanha, na Irlanda e em Portugal, os suicídios são em número diminuído.
O número de suicidas aumenta de janeiro a junho, diminuindo a seguir e alcançando o seu mínimo em dezembro. Há dias favoritos para os suicídios. Os dez primeiros de cada mês e principalmente as segundas, terças e quartas. — (R.)
N. R. — Essa revista inglesa cujo nome o telegrama não indica, tem sobre este país uma excelente ideia que a realidade há muitos anos já tinha confirmado. Se em Portugal o número de suicídios é diminuído e porque, não entender a revista inglesa, se vive aqui num estado de vida intelectual que se exprime simbolicamente por uma tanga.

O aniversário dum crime

ROMA, 27. — Celebron-se ontem em toda a Itália o aniversário da fundação do fascismo. Em Milão discursou o sr. Micaele Binchi, que historiou o passado do fascismo e anunciou novas reformas e mudança do sistema eleitoral. — (R.)

Os judeus na Roménia

BUCAREST, 27. — O conselho de ministros da Roménia resolveu conceder a qualidade de cidadãos aos judeus residentes na Roménia desde 1916. — (R.)

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Ao espectáculo do próximo sábado, no Nacional, recita de homenagem ao dramaturgo espanhol Jacinto Benavente, e em que se representa a peça deste escritor — *A Verdade*, tradução de Garcia Peres, assistirão o ministro de Espanha em Portugal e as actrizes do Centro Espanhol e Centro Galico. Completa este espectáculo a peça de Oscar Wilde, *O leque de lady Margarida*, adaptação do dr. Júlio Danzas.
— Foi marcada a noite de quarta-feira, 4 de Abril, para a primeira representação da peça francesa, *Comedienne*, de Jacques Bousquet e Paul Armont, no Nacional, traduzida por José Sarmiento com o título *A Comediante* e sendo a protagonista desempenhada pela actriz societária Augusta Cordeiro.
— No próximo sábado, 31, sob a scena no Avenida, pela primeira vez nesta época, a notável peça *La mulher do Juiz* (La Presidente) que recentemente no Porto obteve um grande sucesso para a magnífica Companhia Aura Abranches. Na próxima sexta-feira não há espectáculo neste teatro, em virtude da solenidade do dia.
— E' no próximo dia 7 de Abril que, como se tem anunciado, se realiza no Coliseu dos Recreios a estreia da grande companhia de opera italiana que traz no seu elenco os seguintes artistas: maestro concertador e director da orquestra, Cav. Aldo Zeltti; sopranos, Inês Lombardi, Augusta Oltrebelli e A. Lavessari; mezzo soprano, Rita Galli; tenores, Giovanni Chiala, Arturo Belosiro, Francesco Pierelli; barítonos, Saverio Capelluti e Carlo Cavallini; baixos, Tancred Pasero e Constantino Thos. Da companhia fazem parte ainda doze bailarinas e quarenta coristas de ambos os sexos.
— A assinatura para dez réditas pares e dez ímpares está aberta no camaroteiro do Coliseu todos os dias das 12 horas em diante.

Recêlames

Esta semana, a peça *Viriato*, em scena com grande êxito no Nacional, apenas se representa hoje e amanhã, visto que não há espectáculo na próxima sexta-feira, em virtude da solenidade desse dia. Depois, *Viriato* só voltará a scena no próximo domingo de Páscoa.
— Com o mais carinhoso entusiasmo do público, firmada como uma obra de teatro das mais notáveis, mantém-se no cartaz do Avenida a lindíssima e enternecedora peça de Nicodemi *O Grande Amor*.
— Até agora os espectáculos no Apolo são tanto como as enchentes e as riachos prometem continuar, tanto mais que a beleza da peça se reúne num primeiro desempenho, no qual ocupam os postos de maior destaque Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ildi Sticchini. Hoje, repete-se *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, peça que ninguém de bom gosto deve deixar de ir admirar ao Apolo.
— O público que tem accorrido a Eden-Teatro para assistir aos espectáculos da revista *Chá e Torradas*, tem confirmado a opinião da critica que consagrou essa revista como um dos maiores êxitos, o que não surpreende, porque *Chá e Torradas* tem grandiosos episódios cheios de espírito e actualidade, música deliciosa e deslumbrante magia. Repete-se esta noite nas duas sessões esta revista.
— A sala do cinema Olympia encheu-se ontem em todas as sessões da "sua" tanga e exibição do "film" *O vencedor da morte*.
— Hoje, amanhã e depois, o "écran" da Olympia mostrar-nos há a vida e o movimento da película *A Vida de Cristo*.

Interesses de classe

A BATALHA

Na provincia: e nos arredores

Crónica de Coimbra

No turbilhão — Uma sessão preparatória — O governador civil proíbe a reunião dos empregados no comércio —

Sucedem que, de tempos a tempos, se esta tam pacata cidade do Mondego e do Choupal convulsionada pela mais insignificante das coisas. Presentemente é a grande família dos empregados no comércio que se agita trazendo preocupação a opinião do público e do patronato em especial.

É um caso de vida ou de morte. Duas correntes há em discordância, a dos empregados que aliamente e em tibias defendem os seus interesses, a dos donos das lojas, que defendem a mais justa das causas, e a dos caixeiros, dos que querem viver — vegetando baixamente, desprezando toda e qualquer das regras que presenteiramente existem, mas que foram cimentadas pelo sangue dos lutadores da liberdade servindo docilmente os patrões, como o cão no canil.

Esta uma das classes que pela sua posição na actual sociedade, se torna um pouco irreverente, insubmissa e fraca de cérebro, pela escola que recebem na aldeia.

O empregado do comércio atirado para detrás dum balcão afrousa-se, amarinhandoo nele o seu eu, passando a vender a consciência a metro ou a péso, conforme as circunstâncias, impedido pelo insaciável patrão.

Difícil se torna arrancar os empregados do comércio do marasmo e da quietude em que vivem, porque atirados para moços de armazém, ou para os nojentos e infames cubículos onde a moral e a consciência se amarfanhavam numa amalgama vil e putrefacta, eles se tornam quasi insociáveis. Habitados a encontrar aquilo que o esforço e abnegação de tantos mártires conseguiram, eles vivem isolados de toda e qualquer manifestação de vida, orientados ainda pelos espíritos retrógrados e reaccionários, que os impelem a combater a razão, a justiça e a liberdade humana.

A que atribuir, pois, tamanha diferença nas classes que lutam por alguma coisa de belo e de grandioso, e nas que permanecem inactivas, prejudicando as outras? É que umas, pelo seu espírito culto, ou ainda pela revolta de tanta miséria, vêem que a felicidade humana só poderá ser possível pela transformação da sociedade actual que é de pústulas e gangrena.

As outras, ou pela sua ignorância, ou por propositalmente foram lançadas, ou ainda pela sua educação e cultura física do indivíduo; que para honra da sociedade portuguesa e prestígio das próprias instituições governamentais, há muito que essa corporação devia ter desaparecido.

Este caso: No dia 24 do corrente, cerca das 21 horas, na taberna de Francisco Rebelo, alguns pescadores, após acalorada discussão, influenciados pela acção do maldito álcool, envolveram-se em desordem.

Presente estava o marítimo de nome José Lourenço, mais conhecido pelo José Candeias, que não obstante ser indiferente à contenda, foi gravemente ferido na cabeça por um dos contendores, que, pretendendo agredir um dos seus antagonistas, arremessou contra ele um banco, que foi atirado o "Candeias", deixando-o a sofrer abundante sangue pelos ferimentos.

Este organismo convida o operariado, e em especial os jovens de Gaia e Porto, a assistir, com suas famílias, àquelas veladas.

Estão hoje a pagamento as esmolas concedidas pela semana santa, devendo apresentar-se as pessoas que as requereram das 11 às 14 horas.

Divididas as forças desta classe, extremados os campos, porque não há de vencer a falange dos homens conscientes, que quebram preconceitos, libertando-se das algemas despóticas, lutando pela Sociedade Nova, perfeita e humana!

A Solidariedade. A arma invencível que nos levará à vitória! Eis-la, aqui está, que todos os empregados no comércio a compreendam.

A hora em que escrevo, está a classe reunida em sessão magna, para ouvir as verdades que os ex-sócios do Ateneu, colegas que arbitrariamente foram expulsos do mesmo, se propõem dizer em abono da verdade, esperando eles que desta sessão, uma maior força, consciente do acompanhamento, para a constituição duma Associação que seja a legítima e única força representativa da classe.

Adolfo de FREITAS

Ao terminar a crónica que envio, acabo de ter conhecimento que o governador civil do distrito, calculando toda a constituição política da república, que fez as pzes com o padre santo, proibiu a sessão magna que a comissão organizadora da nova Associação dos Empregados no Comércio, pretendia levar a efeito para mostrar à classe os falsários que actualmente estão à frente do Ateneu, pseudos-associados da classe.

Comentários? Para quê? Se tudo isto é deles! A liberdade de reunião é um mito! Em toda a classe lava a maior indignação.

Daqui, da minha banca de trabalho, envio o meu mais enérgico protesto às autoridades competentes.

A. F.

Veladas sociais Promovidas pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Vila Nova de Gaia, efectuam-se nos próximos sábados à noite e domingo, pelas 16 horas, na casa das Associações daquela localidade, veladas sociais, cujo produto reverte em benefício da escola racional do Núcleo.

MISERICORDIA DE LISBOA

Estão hoje a pagamento as esmolas concedidas pela semana santa, devendo apresentar-se as pessoas que as requereram das 11 às 14 horas.

Agência Geral de Angola

Rua da Madalena, 237, I.

Compagnia Nacional de Navegação

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 12 de Abril para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chidre, Quelimane, Pebane, Angoché, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios:

Em Lisboa Rua do Comércio, 85 No Porto Rua da Nova Alfândega, 34

Polidor de móveis precisa-se, Largo Conde Barão, 29.

Marceneiros

LIMAS

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

LANIMAS DE BRAGA

SUCATAS

Isqueiros

BADEIRAS

SAPATARIA

CALENDÁRIO DE MARÇO

MOVIMENTO MARITIMO

MARÉS DE HOJE

CAMBIO

CARTAZ

COLISEU

CHARRA

OLIMPIA

CONDES

CINE-PARIS

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA

ARQUEOLÓGICO

ANTROPOLÓGICO E GALLERIA DE GRAFIA

COLONIAL E ETNOGRÁFICO

ETNOLOGICO PORTUGUES

GEOLÓGICO

JARDIM ZOOLOGICO

JOSE VICENTE BARBOSA DO SOUZA

NACIONAL DE COCHES

Aos operários do mobiliário

Pelo que verifiquei não foi em vão que vos dirigiu o meu apelo, e isso animo-me a continuar.

Muitos operários ao lerem o escrito concordaram em que não procediam bem abandonando o Sindicato, se bem que continuem pagando as suas cotas, mas isso não basta; é necessário vir para dentro dele trabalhar, vitalizá-lo.

De que serviria ter muito dinheiro em cofre e pouca consciência nos operários?

É dentro do sindicato que se adquire a consciência e se educa o operário; dentro dele que se aprende a reivindicar aquilo a que temos direito, e se prepara um futuro melhor; e já que aqui em reivindicar vou apresentar-vos o caso seguinte:

Logo após a nossa greve, devido à grande abundância de trabalho e ao facto de não se fazerem horas suplementares, o que provocou falta de braços, começaram os salários a subir em várias casas atingindo presentemente 17 e 18 escudos; contudo este facto não se verifica em todas as oficinas da indústria.

Porquê? Porque os operários dessas casas parece terem perdido aquela energia com que lutaram 5 meses e meio e não fazem subir os salários por forma a manterem-se sempre nivelados em todas as oficinas e especialidades.

Não sei com que intuito, talvez o de impedir a alta dos salários, tem-se resolvido o boato de que o nosso sindicato faz uma reclamação colectiva. É falso.

Por enquanto no sindicato não se trata disso, e é aos operários que compete nivelar os salários nas casas onde eles estão mais baixos e para isso o Sindicato lhes prestará todo o auxílio.

É que essa disparidade de salários traz como consequência o seguinte: Um mobiliário que afixe 17800, por qualquer motivo sai dessa oficina e procura outra, como os salários não estão nivelados, terá que se sujeitar a ganhar menos com grande goádo do novo patrão e em seu prejuízo.

Como evitar isto? Fazendo o que afixe direito. Na nossa última greve tivemos ensejo de verificar que unidos, como aliados, todos somos invencíveis.

Lembrat-vos que foi essa união que nos permitiu bradar sempre à Confederação Patronal:

Aqui ninguém se rendeu União pois, e avante!

SENUN

A protecção aos menores

Ontem, pouco depois das 11 horas, na Avenida da Liberdade, um menor de 13 anos que conduzia umas resmas de papel com o peso de 60 quilos, foi obrigado a depor o carro porquanto já o não aguentava, da da Papelaria Moderna, da rua Aurea, para a oficina de encadernação da rua Teixeira, 21.

O operário metalúrgico Luís Nunes, que passava na ocasião e vendo a criança a chorar queixando-se de fortes dores no pescoço, devido ao enorme peso que trazia, dividiu o carro em dois e, com a ajuda de outro operário, fez conduzir o papel para a esquerda da Praça da Alegria, onde o cabo 107 tomou conta do caso.

A protecção aos menores é o que se vê. De cada vez se sente mais a necessidade de acabar com estas desumanidades, devendo providenciarse no sentido de não termos que verificar a repetição de tais factos.

Universidades, Brademias e Escolas

Escolas Industriais — Reúnem hoje, pelas 9 horas, na Escola Industrial Afonso Domingues todas as alunas e alunos e ex-alunos, para nomearem delegados ao Congresso das Escolas Industriais e Comerciais, e apreciarem o regulamento e estatutos da Associação Escolar da mesma escola.

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Alguns jornais velhos encontrados nas abas da minha sobrecasaca e no mesmo instante transformados em arcos, permitiram-nos não cair debaixo das patas dos cavalos.

É, contudo, apesar dos seus inconvenientes, uma ligeira névoa sobre as margens do Tamisa não deixa de não ter poesia, sobretudo quando é cinzenta. Envolvendo com o seu manto sombrio a cidade gigante, esfuma os detalhes com tintas uniformes que dão lugar ao desconhecido, ao sonho.

Sente-se alguma coisa de enorme que existe, respira, move-se e pergunta-se o que é? É a vida de seis milhões de seres o luxo refinado de alguns milha-

N.º 21 — Folhetim de «A BATALHA»

28 DE MARÇO DE 1923

AS ALEGRIAS DO EXÍLIO

De CARLOS MALATO

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Alguns jornais velhos encontrados nas abas da minha sobrecasaca e no mesmo instante transformados em arcos, permitiram-nos não cair debaixo das patas dos cavalos.

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Alguns jornais velhos encontrados nas abas da minha sobrecasaca e no mesmo instante transformados em arcos, permitiram-nos não cair debaixo das patas dos cavalos.

É, contudo, apesar dos seus inconvenientes, uma ligeira névoa sobre as margens do Tamisa não deixa de não ter poesia, sobretudo quando é cinzenta. Envolvendo com o seu manto sombrio a cidade gigante, esfuma os detalhes com tintas uniformes que dão lugar ao desconhecido, ao sonho.

Sente-se alguma coisa de enorme que existe, respira, move-se e pergunta-se o que é? É a vida de seis milhões de seres o luxo refinado de alguns milha-

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Alguns jornais velhos encontrados nas abas da minha sobrecasaca e no mesmo instante transformados em arcos, permitiram-nos não cair debaixo das patas dos cavalos.

É, contudo, apesar dos seus inconvenientes, uma ligeira névoa sobre as margens do Tamisa não deixa de não ter poesia, sobretudo quando é cinzenta. Envolvendo com o seu manto sombrio a cidade gigante, esfuma os detalhes com tintas uniformes que dão lugar ao desconhecido, ao sonho.

Sente-se alguma coisa de enorme que existe, respira, move-se e pergunta-se o que é? É a vida de seis milhões de seres o luxo refinado de alguns milha-

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Alguns jornais velhos encontrados nas abas da minha sobrecasaca e no mesmo instante transformados em arcos, permitiram-nos não cair debaixo das patas dos cavalos.

É, contudo, apesar dos seus inconvenientes, uma ligeira névoa sobre as margens do Tamisa não deixa de não ter poesia, sobretudo quando é cinzenta. Envolvendo com o seu manto sombrio a cidade gigante, esfuma os detalhes com tintas uniformes que dão lugar ao desconhecido, ao sonho.

Sente-se alguma coisa de enorme que existe, respira, move-se e pergunta-se o que é? É a vida de seis milhões de seres o luxo refinado de alguns milha-

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Alguns jornais velhos encontrados nas abas da minha sobrecasaca e no mesmo instante transformados em arcos, permitiram-nos não cair debaixo das patas dos cavalos.

É, contudo, apesar dos seus inconvenientes, uma ligeira névoa sobre as margens do Tamisa não deixa de não ter poesia, sobretudo quando é cinzenta. Envolvendo com o seu manto sombrio a cidade gigante, esfuma os detalhes com tintas uniformes que dão lugar ao desconhecido, ao sonho.

Sente-se alguma coisa de enorme que existe, respira, move-se e pergunta-se o que é? É a vida de seis milhões de seres o luxo refinado de alguns milha-

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

Alguns jornais velhos encontrados nas abas da minha sobrecasaca e no mesmo instante transformados em arcos, permitiram-nos não cair debaixo das patas dos cavalos.

É, contudo, apesar dos seus inconvenientes, uma ligeira névoa sobre as margens do Tamisa não deixa de não ter poesia, sobretudo quando é cinzenta. Envolvendo com o seu manto sombrio a cidade gigante, esfuma os detalhes com tintas uniformes que dão lugar ao desconhecido, ao sonho.

Sente-se alguma coisa de enorme que existe, respira, move-se e pergunta-se o que é? É a vida de seis milhões de seres o luxo refinado de alguns milha-

Re-Londres. — Londres à noite. — O nevoeiro

